



Teleconferências sobre os Resultados do 2T11

Português

18 de novembro de 2010
14h00 (horário de Brasília)
11h00 (US EST)

Telefone:

+55 (11) 2188-0155

Código: São Martinho

Replay: +55 (11) 2188-0155

Webcast com Slides:

www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

18 de novembro de 2010
16h00 (horário de Brasília)
13h00 (US EST)

Telefone:

+1 (412) 317-6776

Código: São Martinho

Replay: +1 (412) 317-0088

Código: 446078#

Webcast com Slides:

www.saomartinho.ind.br/ir



Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de RI

Felipe Vicchiato

Alexandre Gorla

Aline Reigada

Telefone: 11 2105-4100

Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri

LUCRO LÍQUIDO DA SÃO MARTINHO CRESCE 130% NO TRIMESTRE E ATINGE R\$ 46,6 MILHÕES

São Paulo, 16 de novembro de 2010 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2011 (2T11) da Safra 2010/11.

DESTAQUES

- ▮ O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho atingiu R\$ 127,1 milhões no 2T11 (Margem EBITDA de 37,5%), o que representa um acréscimo de 66% em relação ao 2T10. No comparativo 6M11 x 6M10 o crescimento do indicador foi de 103,5%, somando R\$ 246 milhões no semestre. O principal catalizador para expansão do nosso EBITDA foi o aumento no volume vendido de açúcar combinado com a expressiva melhora, superior a 30%, do preço do produto em Reais.
- ▮ Como resultado do aumento do EBITDA, nosso Lucro Líquido cresceu 130% no 2T11 em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos 6M11, nosso Lucro Líquido atingiu R\$ 69,5 milhões, representando aumento de 41,5% em relação ao mesmo período do ano passado.
- ▮ Encerramos o 2T11 com estoques de etanol 68% superiores ao registrado no 2T10. Com isso, para o próximo semestre teremos aproximadamente 380.000 m3 de etanol disponível para venda em nossas unidades.
- ▮ O volume de açúcar disponível para venda no 2º semestre da safra 10/11 totaliza 416 mil toneladas, sendo que em 30/09/2010 tínhamos aproximadamente 274 mil toneladas fixadas ao preço de USD 21,26 cents/pound. Adicionalmente, possuíamos na mesma data, posições de hedge equivalentes a 61 mil toneladas de açúcar ao preço de USD 20,39 cents/pound referentes a produção da safra 11/12. Tal volume representa menos de 7% da nossa capacidade de produção de açúcar para a próxima safra.
- ▮ O Endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 930,7 milhões em setembro de 2010, o que representa uma redução de 5,2% em relação a setembro/09. No mesmo período, o indicador "Dívida Líquida/EBITDA" encerrou em 1,9 x, representando uma redução significativa ao compararmos com o mesmo indicador no mesmo período do ano anterior que estava em 3,8 vezes.
- ▮ Esperamos encerrar a moagem da safra 10/11 com 880 mil toneladas de açúcar e 580 mil m3 de etanol produzidos. Em relação ao nosso *guidance* divulgado anteriormente, tal volume representa um aumento de produção de açúcar da ordem de 20 mil toneladas e uma redução de 20 mil m3 na produção de etanol. A piora na produção de etanol está relacionada à estiagem observada em alguns meses da safra em toda região Centro-Sul, que conseqüentemente, acabou afetando as unidades do grupo.



DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	2T11	2T10	Var. (%)	6M11	6M10	Var. (%)
São Martinho - Consolidado						
Receita Bruta	357.354	308.152	16,0%	661.518	549.417	20,4%
Receita Líquida	338.752	286.297	18,3%	624.203	503.752	23,9%
EBITDA (Ajustado)	127.102	76.502	66,1%	245.575	120.697	103,5%
Margem EBITDA	37,5%	26,7%	10,8 p.p.	39,3%	24,0%	15,4 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	3.616.009	3.425.810	5,6%	3.616.009	3.425.810	5,6%
Patrimônio Líquido	1.706.430	1.624.357	5,1%	1.706.430	1.624.357	5,1%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	488.572	262.131	86,4%	488.572	262.131	86,4%
Dívida Líquida	930.683	981.822	-5,2%	930.683	981.822	-5,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,90 x	3,75 x		1,90 x	3,75 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	55%	60%		55%	60%	

DADOS OPERACIONAIS	6M11	6M10	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	10.813	9.466	14,2%
Própria	6.640	5.429	22,3%
Terceiros	4.173	4.037	3,4%
Colheita Mecanizada	85,7%	84,5%	1,2 p.p
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	706	525	34,5%
Álcool Anidro (mil m ³)	211	154	36,9%
Álcool Hidratado (mil m ³)	270	282	-4,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	147	147	-0,2%
Energia ('000 MWh)	127	113	12,3%

RESULTADO – PROFORMA OPERAÇÃO NOVA FRONTEIRA

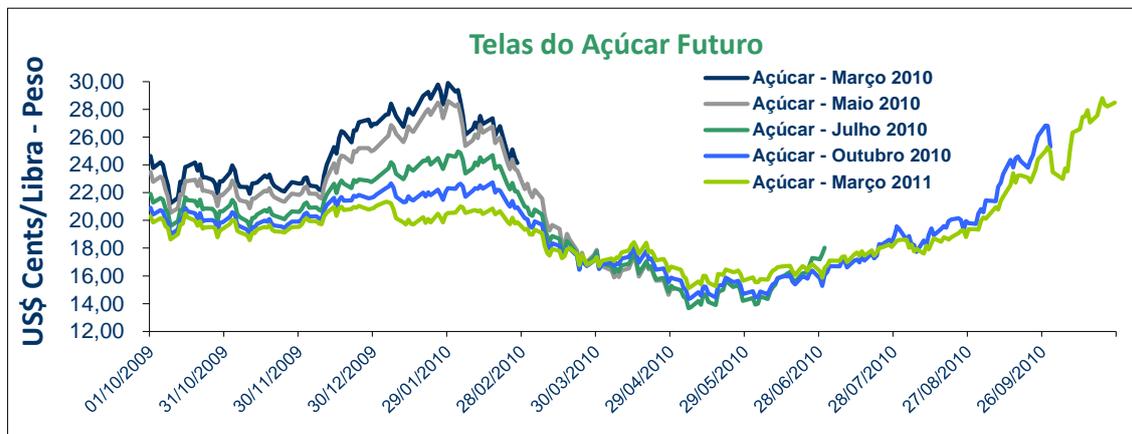
A Petrobrás Biocombustível deverá concluir a integralização de ações na Nova Fronteira Bioenergia S.A (controladora da Usina Boa Vista e SMBJ Agroindustrial S/A) até dezembro/10. Com isso, a partir do próximo trimestre, o grupo São Martinho consolidará 51% da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

A título de informação, detalhamos abaixo a comparação dos resultados publicados no acumulado dos 6M11 com o resultado proforma considerando a consolidação parcial (51%) da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

Resultados - 6M11	Consolidado	Proforma com Pbio
Milhões de R\$	6M11	6M11
RECEITA LÍQUIDA	624	585
EBITDA AJUSTADO	246	233
MARGEM EBITDA AJUSTADO	39,3%	39,9%
DÍVIDA LÍQUIDA	931	464



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR



Conforme observamos no gráfico acima, os preços do açúcar no mercado externo retomaram forte alta desde o encerramento do 1T11, impulsionados por uma expectativa de que questões climáticas no Brasil e na Índia (principais produtores mundiais) possam impactar negativamente o volume estimado de produção, atrasando assim a recuperação dos níveis de estoques mundiais de açúcar.

Atualmente, o único contrato, ainda ativo, da safra 10/11 é o de março/11 que vem sendo negociado acima dos US\$ 27 cents/pound.

Os contratos da próxima safra (11/12) também acompanharam esta alta das telas mais curtas do açúcar. Todas as telas relativas aos vencimentos da safra 11/12 já se encontram acima de US\$ 20 cents, o que nos dá condição muito favorável de fixar a produção de açúcar da próxima safra em níveis acima do praticado na safra 10/11, garantindo assim mais uma safra de preços elevados e de rentabilidade para o açúcar produzido por nossas usinas.

As vendas de açúcar do 2T11 refletiram, principalmente, as fixações realizadas nas telas de julho/10 (60%) e outubro/10 (40%), com um preço médio de realização equivalente a US\$ 20,5 c/pound.

No encerramento do 2T11, o volume de açúcar *hedgeado* para a safra 10/11 era de 274.015 toneladas a US\$ 21,26 c/pound, equivalente a 66% do volume disponível para venda para o restante da safra 10/11 (415.517 toneladas). A maior parte deste volume já fixado está concentrado na tela de out/10 (72% a US\$ 22,07).



VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	2T11	2T10	Var. (%)	6M11	6M10	Var. (%)
Preços de Mercado						
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	968,30	843,95	14,7%	914,93	767,01	19,3%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	830,04	740,78	12,0%	791,72	672,62	17,7%

Os preços do etanol anidro e hidratado apresentaram alta de 14,7% e 12,0%, respectivamente, no comparativo com o 2T10. No comparativo 6M11 x 6M10 a alta acumulada chega a 19,3% para o anidro e 17,7% para o hidratado, refletindo o cenário mais equilibrado de oferta e demanda na safra 10/11.

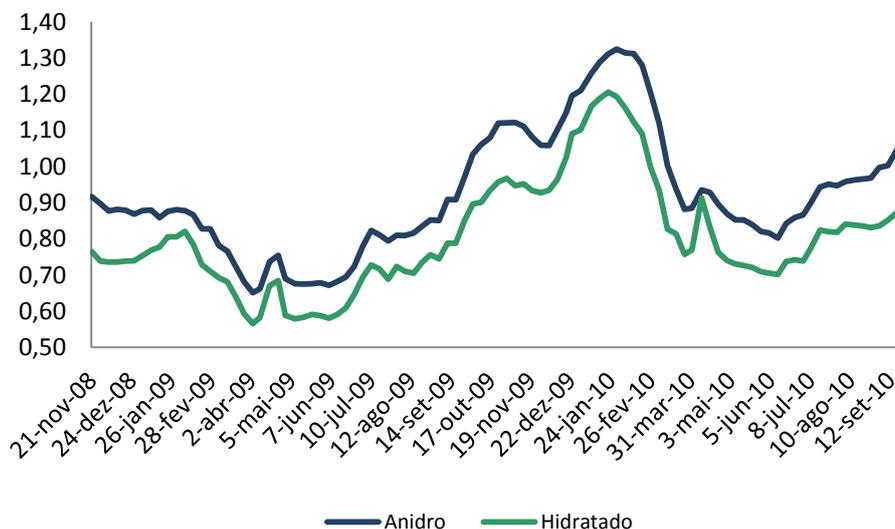
O preço de faturamento do etanol vendido pelo Grupo São Martinho no 2T11 ficou 1,3% abaixo do preço médio de mercado divulgado pela CEPEA / ESALQ. A distribuição uniforme do volume de vendas nos meses do 2T11 e o volume exportado de aproximadamente 15 mil m³, com preços superiores ao mercado interno, foram os principais fatores que contribuíram para o desempenho da precificação do etanol comercializado no 2T11.

Cabe destacar que em outubro/10, o preço do etanol continuou subindo, refletindo principalmente o forte consumo no mercado doméstico. Na semana encerrada em 15/10/2010, a média de preços de hidratado e anidro já estava em R\$ 1.081/m³, isto é, 20% superior à média de preços do 2T11 e 34% acima do registrado no 1T11.

Como parte de nossa estratégia comercial, pretendemos utilizar parcialmente a nossa capacidade de estocagem de etanol durante o período de safra, que historicamente apresenta preços de etanol mais deprimidos. Atualmente, possuímos aproximadamente 450.000 m³ de capacidade de estocagem, o que representa aproximadamente 75% da produção estimada.

Indicador Semanal de Etanol

CEPEA / ESALQ São Paulo





DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	2T11	2T10	Var. (%)	6M11	6M10	Var. (%)
Milhares de Reais						
Mercado Doméstico	117.191	119.537	-2,0%	220.799	224.512	-1,7%
Açúcar	9.610	10.855	-11,5%	19.363	21.987	-11,9%
Álcool Hidratado	44.215	56.840	-22,2%	91.833	106.961	-14,1%
Álcool Anidro	39.967	33.316	20,0%	68.600	59.763	14,8%
Energia Elétrica	10.547	9.005	17,1%	16.266	14.439	12,6%
Outros	12.851	9.521	35,0%	24.737	21.362	15,8%
Mercado Externo	221.561	166.760	32,9%	403.403	279.240	44,5%
Açúcar	203.729	126.464	61,1%	371.423	220.145	68,7%
Álcool Hidratado	5.773	22.609	-74,5%	10.333	32.032	-67,7%
Álcool Anidro	9.736	16.044	-39,3%	16.906	19.724	-14,3%
RNA	2.322	1.643	41,3%	4.741	7.339	-35,4%
Receita Líquida Total	338.752	286.297	18,3%	624.203	503.752	23,9%
Açúcar	213.339	137.319	55,4%	390.786	242.132	61,4%
Álcool Hidratado	49.989	79.448	-37,1%	102.166	138.993	-26,5%
Álcool Anidro	49.703	49.360	0,7%	85.506	79.488	7,6%
RNA	2.322	1.643	41,3%	4.741	7.339	-35,4%
Energia Elétrica	10.547	9.005	17,1%	16.266	14.439	12,6%
Outros	12.851	9.521	35,0%	24.737	21.362	15,8%

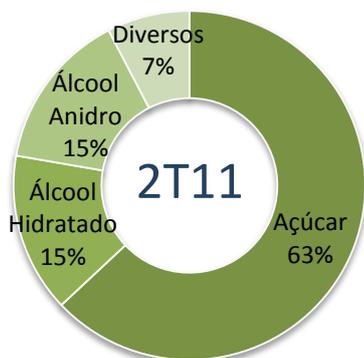
Receita Líquida

A Receita Líquida do Grupo São Martinho cresceu 18,3% no comparativo 2T11 x 2T10, impulsionada pela alta de 18,3% no volume vendido de açúcar e pela melhora de 31,3% nos preços de comercialização do produto. A receita com as vendas de etanol, no entanto, caíram 23% em relação ao 2T10, refletindo principalmente a redução de 34% no volume vendido, compensado parcialmente pela alta de 18% nos preços médios de venda no comparativo 2T11 x 2T10.

No comparativo 6M11 x 6M10 a receita líquida apresentou aumento de 23,9%, impulsionada principalmente pelo aumento de preços e volume vendido do açúcar de 32,6% e 21,7%, respectivamente.

Distribuição – Receita Líquida

2T11 x 2T10

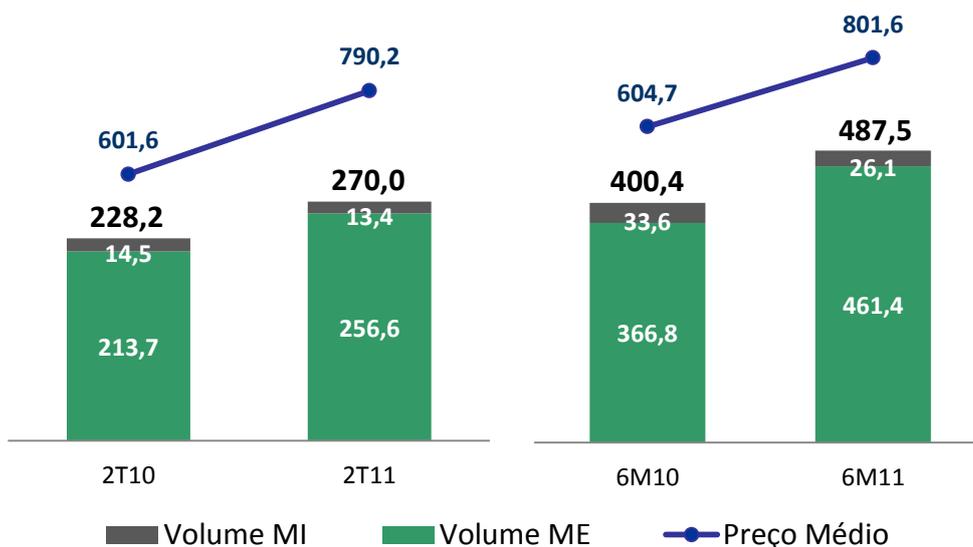




Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



A receita líquida das vendas de açúcar cresceu 55,4%, atingindo R\$ 213,3 milhões no 2T11, em comparação com os R\$ 137,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O acréscimo de 18,3% no volume vendido combinado com o aumento dos preços do produto superior a 31% foram os principais catalisadores para o expressivo aumento da receita líquida.

No comparativo 6M11 x 6M10, a receita líquida com a comercialização de açúcar cresceu 61,4% pelos mesmos fatores expostos acima.

O preço médio do açúcar vendido no mercado externo no 2T11 foi de aproximadamente US\$ 20,48 cents/pound, o que representa um acréscimo de 55,6% em relação ao preço de comercialização em US\$ cents/pound, observado no 2T10.

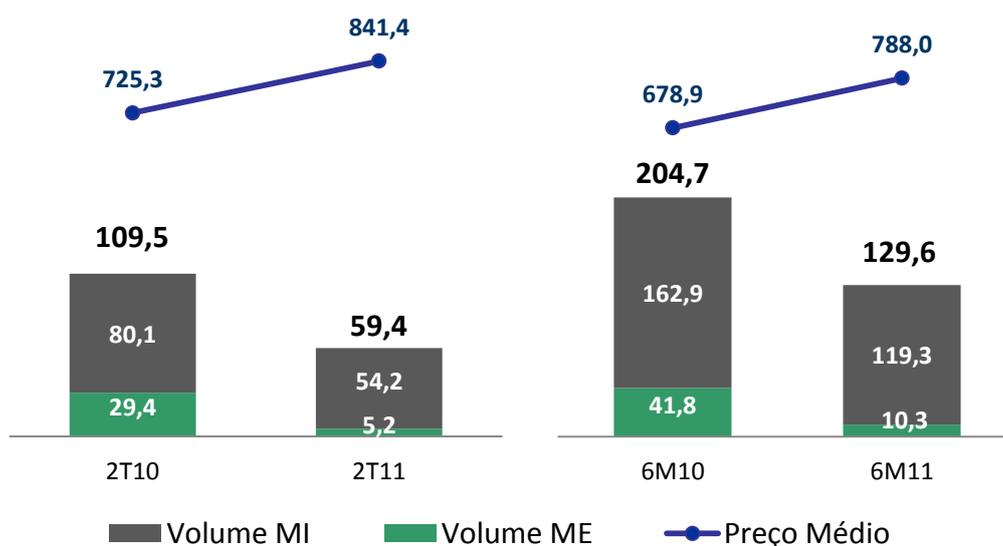
Importante ressaltar que as telas de julho/10 e outubro/10, juntas, representaram 100% do volume de açúcar faturado durante o 2T11, sendo que desde out/09, quando iniciamos as fixações da safra 10/11, o preço médio de cada uma foi de US\$ 19,53 cents/pound e US\$ 19,22 cents/pound, respectivamente.



Etanol

Álcool Hidratado

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de álcool hidratado atingiu R\$ 49,9 milhões no 2T11, o que representa uma queda de 37,1% na comparação com o 2T10. Este resultado reflete a queda de 45,8% no volume vendido, que acabou sendo compensado parcialmente pela melhora de 16,0% no preço médio de comercialização.

No comparativo 6M11 x 6M10, a receita líquida também apresentou queda de 26,5% devido, principalmente, ao menor volume vendido (-36,7%), compensado parcialmente pelo preço 16,1% acima do mesmo período no ano anterior.

A queda nas vendas de etanol hidratado, no 2T11 e 6M11, deve-se a estratégia comercial do Grupo de concentrar as vendas do produto na entressafra, período que historicamente apresenta preços melhores.

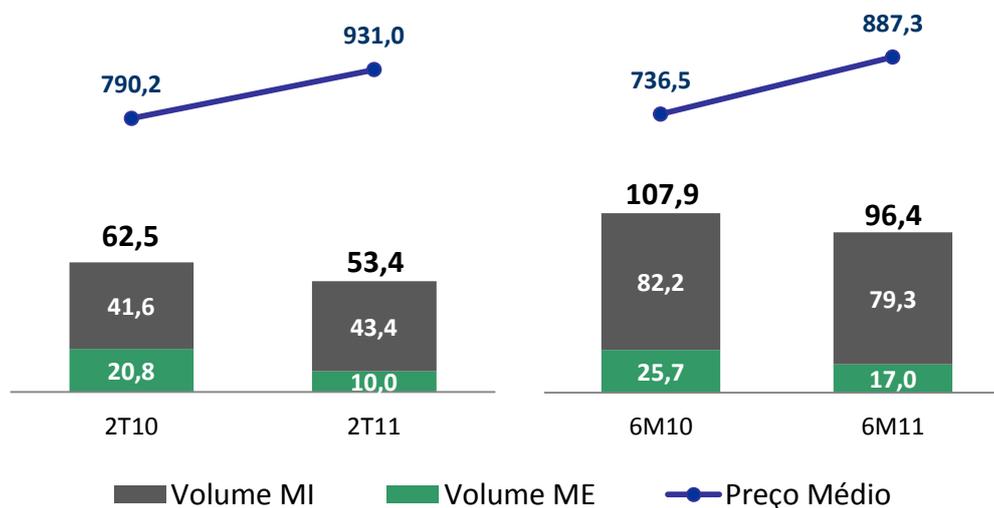
Do volume total de etanol hidratado vendido no 2T11, aproximadamente 56% vieram das unidades de SP e os 44% restantes da Usina Boa Vista em Goiás.

Considerando nosso guidance de produção de hidratado de 322.681 m³, teremos disponível para venda nos próximos meses, aproximadamente 65% da produção total, que esperamos realizar a preços superiores aos registrados nos 6 primeiros meses da safra 10/11.



Álcool Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de álcool anidro totalizou R\$ 49,7 milhões no 2T11, apresentando ligeiro crescimento de 0,7% em relação ao 2T10. O aumento de 17,8% no preço de comercialização foi o principal responsável pela melhora observada na receita com o produto, já que no 2T11, o volume vendido ficou 14,5% abaixo do registrado no 2T10.

No comparativo 6M11 x 6M10, a receita com anidro apresenta crescimento de 7,6%, refletindo a combinação de aumento de preço (+20,5%) e queda no volume comercializado (-10,7%).

Apesar desta queda no volume acumulado de vendas de etanol anidro em relação à safra passada, vale destacar que nesta safra iniciamos a produção de anidro na Usina Boa Vista. Com isso, encerramos o 2T11 com volume de anidro em estoques 97,7% acima do registrado no 2T10.

Do volume total de etanol anidro vendido no 2T11, aproximadamente 72% vieram das unidades de SP e os 28% restantes da Usina Boa Vista, em Goiás.

Considerando nosso guidance de produção de anidro de 249.372 m³, teremos disponível para venda nos próximos meses, aproximadamente 68% da produção total, que esperamos realizar a preços superiores aos registrados nos 6 primeiros meses da safra 10/11.



RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

A receita líquida alcançou R\$ 2,3 milhões no 2T11, o que representa um aumento de 41,3% no comparativo 2T11 x 2T10, impactada pelo incremento de 47,4% no volume de vendas e pela redução de 4,1% no preço de comercialização em Reais com o produto, devido basicamente à valorização cambial de 15,6% observada no mesmo período de comparação.

No comparativo 6M11 x 6M10 a receita com RNA apresentou queda de 35,4% devido principalmente ao menor volume comercializado (-25,7%) em relação a safra anterior.

A queda no volume de vendas de RNA deveu-se a ajustes no cronograma de embarques do produto durante esta safra que está mais concentrado nos últimos trimestres deste exercício social.

Energia Elétrica

No 2T11, a receita líquida com a venda de energia elétrica cresceu 17,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente um aumento de 22,5% no volume vendido.

O aumento no volume de energia faturado no comparativo 2T11 x 2T10, está relacionado ao maior volume cogenerado em relação à safra passada, sendo que no acumulado 6M11, a geração de energia superou em 12,3% o registrado nos 6M10. No total da safra 10/11, esperamos cogerar aproximadamente 160 mil MWh, volume levemente superior ao do total cogenerado durante a safra anterior.

No comparativo 6M11 x 6M10 a receita líquida com energia cresceu 12,6%, atingindo R\$ 16,2 milhões, impulsionada pelo aumento de 9,1% no volume vendido e de 3,2% no preço médio de comercialização.

A melhora nos preços ocorreu devido ao início da entrega, em 2010, da energia vendida no leilão de reserva realizado em 2008, no qual vendemos 96.360 MWh a um preço atual corrigido de aproximadamente R\$ 168 / MWh.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 12,8 milhões no 2T11, com crescimento de 35% em relação ao mesmo período do ano anterior. No comparativo 6M11 x 6M10, também houve crescimento de 15,8% na receita. Como prática da política de relacionamento de longo prazo com seus fornecedores, o Grupo São Martinho compra, esporadicamente, maior quantidade de insumos e os revende a preço de custo aos fornecedores de cana de açúcar.



ESTOQUES / DISPONIBILIDADE DE PRODUTOS

ESTOQUES	2T11	2T10	Var. (%)
Açúcar (Toneladas)	240.699	265.362	-9,3%
Álcool Hidratado (m ³)	158.831	105.513	50,5%
Álcool Anidro (m ³)	130.726	66.111	97,7%

Estoques / Estimativas de Produção (*)

	Estoques 2T11	Produção Restante 2010/11 (*)	Volume Disponível Safra 2010/11 (Estimativa)
Álcool Hidratado (m ³)	158.831	52.404	211.235
Álcool Anidro (m ³)	130.726	38.272	168.998
Total Etanol (m³)	289.557	90.676	380.233
Açúcar (Toneladas)	240.699	174.818	415.517

(*) Estimativa de produção de outubro/2010 até o final da Safra 2010/11

O aumento dos estoques de álcool anidro e hidratado na comparação 2T11 x 2T10, está diretamente relacionado à estratégia comercial de concentrar as vendas nos meses de entressafra do exercício 2011, utilizando a capacidade de estocagem atual do Grupo. Adicionalmente, iniciamos na safra 10/11 a produção de álcool anidro na Usina Boa Vista, o que contribuiu para o incremento de 97,7% no volume estocado do produto.

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 2T11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	213.339	99.692	25.721	338.752
CPV (Caixa)	-90.082	-54.265	-16.798	-161.145
Lucro Bruto (Caixa)	123.257	45.427	8.923	177.607
Margem Bruta (Caixa)	57,8%	45,6%	34,7%	52,4%
Despesas de Vendas	-15.460	-2.963	-23	-18.446
Despesas G&A	-17.313	-11.897	-3.246	-32.455
Outras receitas (despesas)	-	-	394	394
EBITDA	90.484	30.567	6.049	127.102
Margem EBITDA	42,4%	30,7%	23,5%	37,5%
Custo EBITDA (*)	455,0	612,8	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada
Etanol em R\$/M³



EBITDA POR PRODUTO - 2T10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	137.319	128.808	20.170	286.297
CPV (Caixa)	-71.577	-82.940	-13.878	-168.395
Lucro Bruto (Caixa)	65.742	45.868	6.292	117.902
Margem Bruta (Caixa)	47,9%	35,6%	31,2%	41,2%
Despesas de Vendas	-12.837	-6.553	-95	-19.484
Despesas G&A	-9.207	-11.358	-2.285	-22.850
Outras receitas (despesas)	-	-	935	935
EBITDA	43.698	27.958	4.846	76.502
Margem EBITDA	31,8%	21,7%	24,0%	26,7%
Custo EBITDA (*)	410,2	586,3	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

EBITDA POR PRODUTO - 6M11	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	390.786	187.672	45.745	624.203
CPV (Caixa)	-160.140	-105.567	-29.517	-295.224
Lucro Bruto (Caixa)	230.646	82.105	16.228	328.979
Margem Bruta (Caixa)	59,0%	43,7%	35,5%	52,7%
Despesas de Vendas	-26.906	-5.744	-104	-32.754
Despesas G&A	-26.716	-20.332	-5.228	-52.275
Outras receitas (despesas)	-	-	1.626	1.626
EBITDA	177.025	56.029	12.522	245.575
Margem EBITDA	45,3%	29,9%	27,4%	39,3%
Custo EBITDA (*)	438,5	582,4	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

EBITDA POR PRODUTO - 6M10	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	242.132	218.480	43.140	503.752
CPV (Caixa)	-126.191	-148.495	-32.158	-306.844
Lucro Bruto (Caixa)	115.941	69.985	10.982	196.907
Margem Bruta (Caixa)	47,9%	32,0%	25,5%	39,1%
Despesas de Vendas	-23.299	-10.529	-132	-33.959
Despesas G&A	-16.970	-21.673	-4.294	-42.938
Outras receitas (despesas)	-	-	686	686
EBITDA	75.671	37.783	7.241	120.697
Margem EBITDA	31,3%	17,3%	16,8%	24,0%
Custo EBITDA (*)	415,7	578,0	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

No 2T11, o açúcar foi responsável por 71% do EBITDA consolidado do grupo, enquanto que, o etanol e outros produtos, responderam por 24% e 5%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar atingiu 42,4% no 2T11, apresentando expressiva alta em relação à registrada no 2T10 (31,8%). A melhora na margem está relacionada diretamente ao aumento nos preços de açúcar realizado no 2T11 em relação ao 2T10 (+31,3% em R\$/tonelada).



No caso do etanol, a margem EBITDA atingiu 30,7% no 2T11, ficando também acima da margem EBITDA de 21,7% obtida com o produto no 2T10. A melhora na margem EBITDA do etanol reflete principalmente a alta de 18,0% no preço de comercialização em relação ao 2T10.

No acumulado 6M11, o açúcar foi responsável por 72% do EBITDA consolidado do Grupo, enquanto o etanol e outros produtos, responderam por 23% e 5%, respectivamente. Com relação a rentabilidade de cada produto, merece destaque especial o açúcar, com margem EBITDA acumulada de 45,3% nos 6M11. No caso do etanol, a margem está próxima a 30% se considerarmos o volume comercializado até agora na safra 10/11.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	132.274	139.993	-5,5%	240.749	245.366	-1,9%
Fornecedores	70.882	69.597	1,8%	108.814	108.043	0,7%
Parceiros	10.657	11.744	-9,3%	25.071	23.755	5,5%
Cana Própria	50.735	58.653	-13,5%	106.863	113.568	-5,9%
Industrial	14.842	17.114	-13,3%	29.644	33.338	-11,1%
Outros Produtos	14.028	11.289	24,3%	24.833	28.140	-11,8%
Total do CPV	161.145	168.395	-4,3%	295.224	306.844	-3,8%
ATR vendido ('000 Tons)	478	535	-10,7%	901	957	-5,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	308	294	4,8%	300	291	3,0%

Conforme observado acima, o "CPV Caixa" registrado no 2T11 apresentou queda de 4,3% em relação ao 2T10. Os fatores que contribuíram para a queda no CPV caixa foram: 1) o menor volume comercializado (-10,7% em ATR equivalente); 2) aumento do volume de cana própria processada em relação à safra anterior. No entanto, o aumento de 16% observado no CONSECANA, acabou impactando principalmente no custo com fornecedores que mesmo com a redução de volume comercializado apresentou aumento de 1,8% no comparativo 2T11 x 2T10.

No comparativo 6M11 x 6M10, também houve redução no CPV caixa de 3,8%, impactada pelos mesmos motivos detalhados acima.



DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários	2.259	3.044	-25,8%	3.073	4.885	-37,1%
Fretes	15.488	15.927	-2,8%	28.442	27.654	2,8%
Comissão sobre Vendas	699	512	36,4%	1.239	1.421	-12,8%
Despesas com Vendas	18.446	19.484	-5,3%	32.754	33.959	-3,5%
ATR vendido ('000 Tons)	478	535	-10,7%	901	957	-5,9%
% da Receita Líquida	5,4%	6,8%	-1,4 p.p.	5,2%	6,7%	-1,5 p.p.

No comparativo 2T11 x 2T10, houve redução de 5,3% nas despesas com vendas, mesmo considerando o aumento de 20% no volume exportado de açúcar entre os trimestres. O principal impacto positivo veio da redução de aproximadamente 23 mil m³ no volume exportado de etanol, uma vez que a empresa priorizou as vendas de etanol anidro e hidratado destinadas ao mercado interno.

No comparativo 6M11 x 6M10, o principal destaque nas despesas com vendas está relacionado à redução no custo por tonelada de açúcar exportado que passou de R\$ 63 no 6M10 para R\$ 58 no 6M11. Com isso, apesar do aumento de 25,8% no volume de exportação de açúcar, as despesas com vendas apresentaram redução de 3,5%, totalizando R\$ 32,7 milhões no 6M11.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal	9.033	7.038	28,3%	16.726	13.780	21,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	4.479	5.309	-15,6%	5.706	7.056	-19,1%
Provisões para Contingências	5.567	3.550	56,8%	9.456	8.894	6,3%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.063	5.051	0,2%	10.267	9.436	8,8%
Honorários da administração	2.412	1.903	26,7%	4.219	3.772	11,9%
Total recorrente das Despesas Gerais e Administrativas	26.555	22.850	16,2%	46.375	42.938	8,0%
Itens não-recorrentes	5.900	-	n.m	5.900	-	n.m
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	32.455	22.850	42,0%	52.275	42.938	21,7%

As despesas gerais e administrativas no 2T11 foram impactadas por itens não recorrentes no valor de, aproximadamente, R\$ 6 milhões relacionados, principalmente, ao projeto de alienação de parte da Usina Boa Vista S.A. para a Petrobrás Biocombustível. Esperamos um impacto adicional de, aproximadamente, R\$ 8 milhões de despesas no 3T11 referente a esse projeto. Tais gastos não ocorrerão mais a partir do 4T11.

Desconsiderando o impacto dos itens não recorrentes, as despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 26,5 milhões, apresentando alta de 16,2% em relação ao ano anterior. Os principais impactos ocorreram com o aumento de 1) Despesas de Pessoal (+ R\$ 2 milhões) devido ao dissídio de 2010 e 2) antecipação de alguns acordos trabalhistas gerando uma provisão adicional de R\$ 1,8 milhão.



EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBITDA Ajustado	127.102	76.502	66,1%	245.575	120.697	103,5%
Margem EBITDA Ajustado	37,5%	26,7%	10,8 p.p.	39,3%	24,0%	15,4 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	548	(1.116)	n.m.	(823)	(750)	9,7%
Itens não caixa lançados no CPV	(4.256)	(8.303)	-48,7%	1.192	(6.313)	n.m.
EBITDA	130.810	85.921	52,2%	245.206	127.760	91,9%
Margem EBITDA	38,6%	30,0%	8,6 p.p.	39,3%	25,4%	13,9 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	-58.420	-65.675	-11,0%	-120.686	-120.435	0,2%
(-) Despesa Financeira Líquida	-2.139	12.990	n.m.	-21.096	70.096	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	70.251	33.236	111,4%	103.424	77.421	33,6%

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado do Grupo São Martinho no 2T11 atingiu R\$ 127,1 milhões, representando um acréscimo de 66,1% em relação ao 2T10. No 6M11, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 245,5 milhões, refletindo um aumento de 103,5% sobre o mesmo período da safra passada. O principal impacto positivo veio do aumento de preço e volume comercializado de açúcar no comparativo entre os trimestres, conforme detalhamos no item "Receita Líquida".

Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado (ajuste de itens não caixa)

Abaixo detalhamos os principais ajustes realizados em nosso EBITDA do 2T11 e 2T10:

1) Ajuste negativo no EBITDA – "Itens não caixa lançados no CPV": 2T11: - R\$ 4,2 milhões e 2T10: - R\$ 8,3 milhões

Trata-se de reversão de um ajuste contábil realizado no 1º Trimestre destas duas safras. Tal ajuste é explicado, pois no encerramento do 1º trimestre, o volume de produtos acabados em estoque costuma ser muito pequeno, enquanto grande parte do nosso custo fixo (depreciação, mão-de-obra, etc) já se encontra alocado nos estoques. Assim, quando apuramos o custo unitário dos produtos acabados em nossos estoques, o mesmo está pontualmente mais elevado. Ao compararmos esse custo com os preços de açúcar e etanol vigentes no mercado, temos que ajustá-los (reduzi-los) ao valor de mercado, em contrapartida ao custo dos produtos vendidos.

HEDGE

Dólar

Em 30/09/2010, o Grupo São Martinho possuía em aberto US\$ 84,1 milhões vendidos em câmbio futuro através de NDF (*Non-Deliverable Forward*) ao preço médio de R\$ 1,8913 / US\$ com vencimentos até abril/2011.



Açúcar

Em 30/09/2010, o Grupo São Martinho possuía posições em derivativos e fixações de preços junto a clientes e no mercado futuro, nos seguintes volumes:

OPÇÕES / FIXAÇÕES	Tela	Tons	Preço Médio
Tipo			
Compra de "PUT"	mar/11 a jul/11	21.590	20,09
Venda de "CALL"	mar/11 a jul/11	29.210	21,41
Venda de "PUT"	mar/11	6.350	14,75
Contratos Futuros - Posição Comprada	mar/11 a jul/11	9.652	21,80
Contratos Futuros - Posição Vendida	mar/11 a jul/11	17.272	19,59
Fixações junto a clientes (sem chamada de margem)	jul/10 a jul/11	241.351	21,48
Termo (sem chamada de margem)	mar/11 a jul/11	66.802	20,04
Subtotal (i)	Safra 2010/11	274.015	21,26
Subtotal (ii)	Safra 2011/12	61.062	20,39
Total		335.077	21,10

Safra 2010/11 - 274.015 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 21,26 cents/pound, correspondente a aproximadamente 66% do volume de açúcar disponível para venda nos próximos meses da safra 10/11.

Safra 2011/12 - 61.062 toneladas de açúcar fixadas ao preço médio de US\$ 20,39 cents/pound.

Hedge Accounting - A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia e suas controladas passaram a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (ganho potencial de R\$ 2,1 milhões em setembro/10).

Na liquidação das referidas operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica de "Receita bruta de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do *hedge*.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	7.069	1.868	278,4%	9.862	3.714	165,5%
Despesas Financeiras	(14.348)	(16.155)	-11,2%	(31.457)	(26.776)	17,5%
Resultado de Hedge - Açúcar	(5.751)	(14.011)	-59,0%	(5.925)	(20.694)	-71,4%
Variação Cambial	12.487	42.789	-70,8%	9.413	117.084	-92,0%
Variação Monetária Copersucar	(1.597)	(1.501)	6,4%	(2.989)	(3.232)	-7,5%
Resultado Financeiro Líquido	(2.139)	12.990	n.m.	(21.096)	70.096	n.m.



A principal variação no resultado financeiro na comparação 2T11 x 2T10 deveu-se a variação cambial positiva que ocorreu no 2T10. Na ocasião, o Real se valorizou mais de 10% frente ao dólar, gerando uma receita não recorrente de R\$ 42,8 milhões devido à nossa posição de endividamento atrelado ao dólar para financiar nossas exportações.

O Resultado financeiro no 2T11 também foi impactado pela despesa financeira de R\$ 5,7 milhões resultante da marcação a mercado das operações com opções de açúcar não designadas para *hedge accounting*.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	2T10	1T11	2T11	2T11 x 1T11	2T11 x 2T10
R\$ - Milhares					
ATIVO	559.283	477.086	664.749	-187.663	-105.466
Contas a receber	71.970	59.459	72.236	-12.777	-266
Estoques	430.430	340.306	510.657	-170.351	-80.227
Tributos a recuperar	56.883	77.321	81.856	-4.535	-24.973
PASSIVO	163.272	165.927	210.644	44.717	47.372
Fornecedores	104.475	96.947	135.874	38.927	31.399
Salários e contribuições sociais	46.536	54.233	47.209	-7.024	673
Tributos a recolher	12.261	14.747	27.561	12.814	15.300
CAPITAL DE GIRO	396.011	311.159	454.105	-142.946	-58.094

Conforme observamos acima, o Grupo São Martinho possuía no 2T11, R\$ 454,1 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando um aumento de aproximadamente R\$ 58,0 milhões em relação ao total investido no 2T10. Quando comparado ao investimento registrado no 1T11, houve aumento de R\$ 142,9 milhões em capital de giro investido, o que ocorre normalmente com o início do período de moagem para financiarmos a produção.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T11 o lucro líquido atingiu R\$ 46,6 milhões, ficando R\$ 26,3 milhões acima dos R\$ 20,2 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No acumulado da safra (6M11), o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 69,5 milhões, com aumento de 41,5% em relação ao mesmo período da safra passada.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

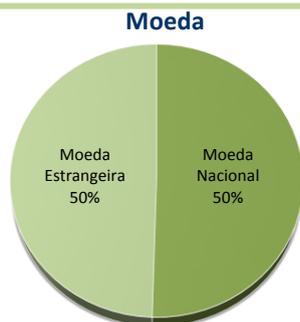
Em 30 de setembro de 2010, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 196,4 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 143 milhões no consolidado.


ENDIVIDAMENTO

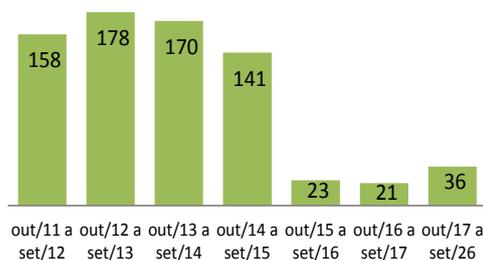
ENDIVIDAMENTO	Set/10	Set/09	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	71.984	72.780	-1,1%
Crédito Rural	75.911	37.535	102,2%
BNDES / FINAME	508.330	500.422	1,6%
Capital de Giro	110.467	108.400	1,9%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	124.272	202.704	-38,7%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	255.501	178.321	43,3%
Outros	604	795	-24,0%
Dívida Bruta Total	1.147.069	1.100.957	4,2%
Disponibilidades	216.386	119.135	81,6%
Dívida Líquida	930.683	981.822	-5,2%
Dívida Líquida ex. PESA	858.699	909.042	-5,5%

O Endividamento líquido do Grupo atingiu R\$ 930,7 milhões em setembro de 2010, o que representa uma redução de 5,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. No mesmo período, o indicador "Dívida Líquida/Ebitda" encerrou em 1,9 x, representando uma redução significativa ao compararmos com o mesmo indicador em setembro/2009 que estava em 3,7 x.

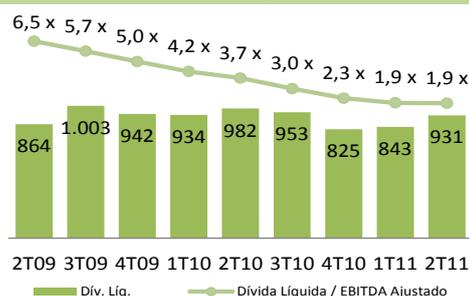
Cabe ressaltar que parte do endividamento foi contratado para financiar nossos estoques de etanol. Em 30/09/2010, o valor de mercado desses estoques somava mais de R\$ 300 milhões.

Distribuição do Endividamento

Cronograma de Amortização

R\$ - Milhões


Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução





CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	2T11	2T10	Var.%	6M11	6M10	Var.%
Capex (Manutenção)						
Plantio de Cana	15.026	19.791	-24,1%	28.907	43.263	-33,2%
Industriais / Agrícolas	10.226	5.194	96,9%	16.959	19.092	-11,2%
Sub Total	25.252	24.985	1,1%	45.866	62.356	-26,4%
Modernização / Mecanização / Expansão						
Industriais / Agrícolas	4.313	-	n.m.	8.162	496	1544,2%
Outros	787	-	n.m.	787	306	156,9%
Sub Total	5.100	-	n.m.	8.949	803	1014,8%
Usina Boa Vista						
Plantio de Cana	16.598	18.519	-10,4%	26.776	34.270	-21,9%
Industriais / Agrícolas	24.342	8.656	181,2%	32.726	29.533	10,8%
Sub Total	40.940	27.175	50,7%	59.502	63.803	-6,7%
Total Geral	71.292	52.161	36,7%	114.317	126.961	-10,0%

Conforme demonstrado na tabela acima, observamos no 2T11 um aumento de 36,7% no capex em relação ao 2T10. O principal impacto veio do incremento de 50,7% nos investimentos destinados a expansão da capacidade de moagem na Usina Boa Vista.

No comparativo 6M11 x 6M10, o capex apresenta redução de 10% somando R\$ 114,3 milhões no acumulado desta safra. O principal impacto se concentra nos investimentos de manutenção, que apresentaram queda de 26,4% em relação ao ano passado. Cabe destacar que esta queda será revertida nos próximos trimestres devido a uma diferença no cronograma de investimentos ao compararmos as duas safras, sendo que o capex de manutenção para a safra 10/11 está estimado em aproximadamente R\$ 175 milhões.

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucoenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemópolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, a 300km de Goiânia, GO), além de uma unidade para produção de ácido ribonucleico, a Omtek, também em Iracemópolis. Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br.



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	2T11	2T10	Var %	6M11	6M10	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	357.354	308.152	16,0%	661.518	549.417	20,4%
Deduções da receita bruta	(18.602)	(21.855)	-14,9%	(37.315)	(45.665)	-18,3%
Receita líquida	338.752	286.297	18,3%	624.203	503.752	23,9%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(212.087)	(222.861)	-4,8%	(410.932)	(414.675)	-0,9%
Lucro bruto	126.665	63.436	99,7%	213.271	89.077	139,4%
Margem bruta (%)	37,4%	22,2%	15,2 p.p	34,2%	17,7%	16,5 p.p
Despesas operacionais	(54.275)	(43.190)	25,7%	(88.751)	(81.752)	8,6%
Despesas com vendas	(18.446)	(19.484)	-5,3%	(32.754)	(33.959)	-3,5%
Despesas gerais e administrativas	(33.254)	(23.840)	39,5%	(54.204)	(45.365)	19,5%
Honorários da administração	(2.412)	(1.903)	26,7%	(4.219)	(3.772)	11,9%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(163)	2.037	n.m.	2.426	1.344	80,5%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	72.390	20.246	257,6%	124.520	7.325	1599,9%
Receitas (despesas) financeiras:	(2.139)	12.990	n.m.	(21.096)	70.096	n.m.
Receitas financeiras	7.715	17.087	-54,8%	11.387	40.685	-72,0%
Despesas financeiras	(30.963)	(36.242)	-14,6%	(50.805)	(56.695)	-10,4%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	21.109	32.145	-34,3%	18.322	86.106	-78,7%
Lucro operacional antes do IR e CS	70.251	33.236	111,4%	103.424	77.421	33,6%
IR e contribuição social - parcela corrente	(21.201)	(6.791)	212,2%	(33.775)	(8.431)	300,6%
IR e contribuição social - parcela diferida	(2.468)	(5.121)	-51,8%	(103)	(17.064)	-99,4%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	46.582	21.324	118,4%	69.546	51.926	33,9%
Participação dos minoritários	-	(1.075)	n.m.	-	(2.770)	n.m.
Lucro líquido do período	46.582	20.249	130,0%	69.546	49.156	41,5%
Margem líquida (%)	13,8%	7,1%	6,7 p.p	11,1%	9,8%	1,4 p.p



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

ATIVO	set/10	jun/10
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	216.386	210.723
Contas a receber	72.236	59.459
Instrumentos financeiros derivativos	16.562	37.793
Estoques	510.657	340.306
Tributos a recuperar	81.856	77.321
Outros ativos	13.789	11.579
TOTAL CIRCULANTE	911.486	737.181
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Partes relacionadas	391	499
I.R e C.S diferidos	112.254	110.280
Contas a receber - Copersucar	4.104	4.059
Tributos a recuperar	35.471	37.164
Outros ativos	196	188
	152.416	152.190
Investimentos	3.540	3.540
Imobilizado	2.473.913	2.499.191
Intangível	36.806	36.984
Diferido	37.848	39.012
TOTAL NÃO CIRCULANTE	2.704.523	2.730.917
TOTAL DO ATIVO	3.616.009	3.468.098



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO

Em milhares de Reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	set/10	jun/10
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	419.192	364.433
Instrumentos financeiros derivativos	12.766	1.160
Fornecedores	135.874	96.947
Obrigações - Copersucar	2.203	2.203
Salários e contribuições sociais	47.209	54.233
Tributos a recolher	27.561	14.747
Partes relacionadas	89	121
Dividendos a Pagar	-	6.469
Outros passivos	42.113	13.468
TOTAL	687.007	553.781
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	727.877	689.510
Obrigações - Copersucar	194.205	194.164
Impostos parcelados	48.261	47.476
I.R e C.S diferidos	202.526	219.108
Provisão para contingências	34.949	38.856
Outros passivos	14.754	15.706
TOTAL	1.222.572	1.204.820
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	455.900	360.000
Reservas de reavaliação	1.049.197	1.057.986
Ajustes de avaliação patrimonial	2.125	42.936
Reservas de Lucros	112.556	217.294
Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)
Lucros Acumulados	88.551	33.180
TOTAL	1.706.430	1.709.497
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.616.009	3.468.098



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	2T11	6M11
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	46.582	69.546
Ajustes		
Depreciação e amortização	58.420	120.686
Custo residual de investimento e imobilizado baixados	2.923	3.639
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	2.472	26.855
Constituição de provisão para contingências, líquidas	2.486	4.737
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.468	103
Constituição (reversão) de provisão para perdas na realização dos estoques	(4.256)	1.191
Ajuste a valor presente e outros	(1.057)	(753)
	110.038	226.004
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	(12.778)	(30.609)
Estoques	(127.681)	(222.070)
Tributos a recuperar	(1.594)	4.461
Partes relacionadas do ativo	600	(180)
Instrumentos financeiros derivativos	17.029	38.763
Outros ativos	(2.264)	(7.797)
Fornecedores	38.927	61.701
Salários e contribuições sociais	(7.024)	5.663
Tributos a recolher	(966)	(14.102)
Partes relacionadas do passivo	(524)	(34)
Impostos parcelados	629	707
Provisão para contingências	(7.776)	(11.994)
Outros passivos	(34.348)	(38.690)
Caixa proveniente das (aplicado nas) operações	(27.732)	11.823
Juros pagos	12.456	27.238
Imposto de renda e contribuição social pagos	10.199	20.321
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	(5.077)	59.382
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao imobilizado, intangível e diferido	(72.360)	(118.721)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(72.360)	(118.721)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de financiamentos - terceiros	203.373	437.641
Amortização de financiamentos - Copersucar	(1.476)	(2.954)
Amortização de financiamentos - terceiros	(103.490)	(274.289)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(15.307)	(15.307)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	83.100	145.091
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	5.663	85.752
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	210.723	130.634
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	216.386	216.386
INFORMAÇÕES ADICIONAIS		
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	7.574	7.574